

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE TURISMO

LARISSA CERCAL TOZETTO

A INFLUÊNCIA DO ESCOTISMO NA MOTIVAÇÃO TURÍSTICA

PONTA GROSSA
2024

LARISSA CERCAL TOZETTO

A INFLUÊNCIA DO ESCOTISMO NA MOTIVAÇÃO TURÍSTICA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado para obtenção do título
de Bacharel em Turismo na
Universidade Estadual de Ponta
Grossa, Área de Turismo
Orientadora: Prof.^a. Dr.^a. Jasmine
Cardozo Moreira

PONTA GROSSA

2024

*Dedico este trabalho a todos que me
ajudaram ao longo desta caminhada*

AGRADECIMENTOS

Este trabalho de conclusão de curso representa não apenas o fechamento de uma etapa acadêmica, mas também a concretização de uma jornada construída com o apoio e incentivo de diversas pessoas, às quais sou profundamente grata.

Em primeiro lugar, dedico meu mais amorosos agradecimentos à minha família, principalmente a minha mãe, Flávia e a minha irmã, Letícia. Que são meu alicerce e a base que me sustentou ao longo de todo este percurso. A paciência, o amor, o suporte emocional e os conselhos sábios que recebi ao longo dessa jornada foram fundamentais para que eu tivesse forças para seguir adiante, mesmo nos momentos mais difíceis. À vocês, minha eterna gratidão por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidava. Este trabalho é, em grande parte, o reflexo do esforço que compartilhamos juntos.

Aos meus colegas de trabalho, gostaria de expressar meu profundo agradecimento pelo apoio e incentivo constantes. A convivência com vocês foi essencial para manter minha motivação e entusiasmo, mesmo durante os dias mais desafiadores. Agradeço pela compreensão em momentos em que precisei equilibrar minhas responsabilidades profissionais com os estudos, e por todas as palavras de incentivo que me impulsionaram a persistir. Vocês tornaram esse percurso mais leve e gratificante.

Também não posso deixar de mencionar meus professores e colegas de faculdade. Cada aula, orientação e troca de experiências foi uma parte importante na construção deste trabalho. Aos professores, sou grato pela paciência, pelo conhecimento compartilhado e por sempre me inspirarem a ir além do óbvio. Aos colegas, agradeço pelas colaborações, discussões enriquecedoras e companheirismo durante esses anos. A convivência com vocês foi crucial para meu crescimento, tanto acadêmico quanto pessoal.

Por fim, quero agradecer a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para que eu chegasse até aqui. Este trabalho é fruto de um esforço conjunto, e levo comigo a gratidão por cada palavra de apoio, cada gesto de compreensão e cada momento de aprendizado compartilhado.

A todos vocês, meu muito obrigada!

“Você será mais feliz se sua meta for deixar este mundo um pouco melhor pelo fato de você ter passado por ele.”

Lord Baden-Powell

RESUMO

A pesquisa explora se as experiências e valores adquiridos no escotismo, como acampamentos e contato com a natureza, impactam na escolha de destinos turísticos na vida adulta. Utilizando uma metodologia mista, o estudo inclui revisão bibliográfica e aplicação de questionários com pessoas que participaram do movimento escoteiro, permitindo a análise da motivação turística. A pesquisa parte da hipótese de que aqueles envolvidos no escotismo tendem a preferir destinos voltados para a natureza e aventura. O trabalho também detalha os princípios e valores do escotismo, sua história e como promove o desenvolvimento de habilidades importantes, como trabalho em equipe e liderança. Nos resultados, foi constatada uma clara relação entre a participação no escotismo e a preferência por destinos turísticos naturais, reforçando o papel do movimento na formação das escolhas turísticas. Em conclusão, o estudo revela que o escotismo pode ter uma influência significativa na motivação turística, especialmente em relação ao turismo em áreas naturais, proporcionando uma nova perspectiva sobre a educação não formal e suas implicações para o turismo.

Palavras-chave: Motivação; Movimento Escoteiro; Turismo em Áreas Naturais.

ABSTRACT

The research explores whether the experiences and values acquired through scouting, such as camping and contact with nature, impact the choice of tourist destinations in adult life. Using a mixed methodology, the study includes a bibliographical review and application of questionnaires with people who participated in the scout movement, allowing the analysis of tourist motivation. The research is based on the hypothesis that those involved in scouting tend to prefer destinations focused on nature and adventure. The work also details the principles and values of Scouting, its history and how it promotes the development of important skills such as teamwork and leadership. In the results, a clear relationship was found between participation in scouting and the preference for natural tourist destinations, reinforcing the role of the movement in shaping tourist choices. In conclusion, the study reveals that scouting can have a significant influence on tourist motivation, especially in relation to tourism in natural areas, providing a new perspective on non-formal education and its implications for tourism.

Keywords: Motivation; Scout Movement; Tourism in Natural Areas.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|---|----|
| Figura 1- Primeiro acampamento | 14 |
| Figura 2 e 3 - Promessa Escoteira | 16 |
| Figura 4 – Ramos escoteiros... | 18 |
| Figura 5 – Nomes para uma patrulha | 20 |
| Figura 6 - Jamboree 2023 | 21 |
| Figura 7- Pirâmide do Modelo das Necessidade de Pearce | 30 |
| Figura 8 – Gráfico de gênero... | 31 |
| Figura 9 – Gráfico das cidades... | 32 |
| Figura 10 – Gráfico de escolaridade | 33 |
| Figura 11 – Gráfico de tempo de participação no movimento | 33 |
| Figura 12 – Gráfico de preferência turística | 34 |
| Figura 13 – Gráfico de fatores influenciáveis... | 35 |
| Figura 14 – Gráfico de influência do escotismo nas viagens... | 35 |
| Figura 15 – Gráfico de habilidades úteis em viagens... | 36 |
| Figura 16 – Gráfico de recomendação do escotismo | 37 |

LISTA DE QUADROS

| | |
|--|----|
| Quadro 1 – Atividades realizadas no Ecoturismo | 24 |
| Quadro 2 – Atividades realizadas no turismo de aventura... | 25 |

SUMÁRIO

| | |
|--|-----------|
| 1 INTRODUÇÃO..... | 10 |
| 1.1 METODOLOGIA..... | 12 |
| 2 O ESCOTISMO..... | 14 |
| 2.1 VALORES E PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO..... | 17 |
| 2.2 HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO ESCOTISMO..... | 19 |
| 2.3 CARACTERÍSTICAS DO ESCOTISMO..... | 20 |
| 2.4 EXPERIÊNCIAS AO AR LIVRE E CONTATO COM A NATUREZA..... | 23 |
| 4. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E FATORES MOTIVADORES NA ESCOLHA DO DESTINO TURÍSTICO..... | 25 |
| 5. FORMAÇÃO DA MOTIVAÇÃO TURÍSTICA..... | 30 |
| 6. RESULTADOS..... | 33 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 40 |
| REFERÊNCIAS..... | 41 |

1 INTRODUÇÃO

O turismo é um fenômeno sociocultural e econômico que desempenha um papel significativo nos dias atuais, proporcionando experiências diversificadas e enriquecedoras. Entre os jovens, as preferências turísticas podem ser moldadas por uma variedade de fatores, como a influência familiar, sociais e experiências como o escotismo.

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (1998) o propósito do Movimento Escoteiro é contribuir para o desenvolvimento dos jovens na conquista dos seus potenciais físicos, intelectuais, emocionais, sociais e espirituais como indivíduos, como cidadãos responsáveis e como membros de suas comunidades locais, nacionais e internacionais.

A pesquisa parte da pergunta a respeito da relação entre o escotismo com a preferência de viagens, elencada da seguinte maneira: “Como o escotismo relaciona-se com seus participantes e esta tem uma influência na escolha por destinos em áreas naturais?”. Buscou-se compreender como as experiências que vão desde acampamentos até projetos comunitários e valores adquiridos através do movimento podem moldar a escolha de um destino turístico e as atividades a serem realizadas na viagem.

Este trabalho tem como objetivo geral verificar a influência do escotismo na formação das motivações turísticas de participantes do movimento escoteiro.

E como objetivos específicos:

- a) Descrever o movimento escoteiro.
- b) Analisar se a participação no movimento está associada a uma maior preferência por destinos de turismo em áreas naturais.
- c) Comparar as motivações turísticas de participantes do movimento escoteiro.

Para alcançar o objetivo, foi realizada uma revisão bibliográfica e aplicação de questionários com pessoas de faixa etária a partir de 18 anos, que tenham participado do movimento escoteiro. Sendo posteriormente feita uma análise dos dados coletados através das respostas que permitiu identificar a possível relação entre o turismo e o movimento escoteiro, proporcionando uma compreensão sobre estes dois tópicos.

Em suma, a pesquisa destaca a importância da influência do escotismo na motivação turística destacando a importância de experiências formativas na juventude para a construção de comportamentos e preferências de viagens, oferecendo uma nova perspectiva sobre como práticas educativas não convencionais podem moldar a atividade turística.

O surgimento do tema de pesquisa se deu devido a participação da autora deste TCC dentro do movimento escoteiro, que durante os quatro anos de formação gerou a dúvida se uma atividade como o escotismo poderia influenciar na preferência turística em sua vida adulta.

Este trabalho está dividido em sete capítulos. O primeiro capítulo, após a introdução e a metodologia, está denominado como o escotismo, pois tem o objetivo em descrever teoricamente o movimento desde a sua história até as experiências vividas ao ar livre pelos participantes. O capítulo seguinte denominado como turismo em áreas naturais levantou a definição do tema assim como suas ramificações.

Em seguida, no capítulo cinco, é tratado a respeito de como é formado a motivação turística, esta que por sua vez pode ser variável e pessoal, pois é um conjunto de fatores que impulsionam as pessoas à escolha do destino e da decisão de viajar. Após os capítulos de cunho teórico, temos o capítulo com os resultados obtidos do questionário, estes que por sua vez tiveram um resultado satisfatório para a pesquisa.

A primeira pergunta do questionário tratava-se de elencar as pessoas que já participaram do movimento escoteiro, para que a pesquisa pudesse concentrar-se na resposta da pergunta inicial deste trabalho. A pergunta seguinte sobre o gênero dos participantes, dando sequência sobre as cidades dos participantes, nível de escolaridade e também o tempo de participação no movimento escoteiro. As próximas perguntas eram direcionadas ao tema da pesquisa, como segmentos preferidos, fatores que influenciam na escolha do destino, preferência por destinos que envolvam a natureza, habilidades úteis em viagens (estas que podem ter sido adquiridas na participação no movimento) e por fim a recomendação do escotismo para viagens.

Por fim neste capítulo, foi realizada a síntese geral dos dados obtidos através da aplicação do questionário, a qual é possível observar como positivo a influência do escotismo na escolha do destino da viagem para áreas naturais, visto que os membros do movimento estão em constante contato com a natureza além de adquirirem habilidades para estarem neste ambiente.

O último capítulo são as considerações finais sobre toda a pesquisa realizada.

1.1 METODOLOGIA

A pesquisa é uma atividade humana e que deve ser significativa (Trujillo, 2013, p 65), sendo assim a metodologia deste trabalho caracteriza-se principalmente por ser de análise qualitativa por apresentar uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito da pesquisa, neste caso principalmente por conta dos anseios da autora no período da graduação. De acordo com Pereira (2018, p. 67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”.

Ainda pode ser caracterizada como exploratória e quantitativa por trazer uma análise de dados feita através da aplicação de um questionário.

Este trabalho foi baseado em uma pesquisa bibliográfica e documental buscando trabalhos com temas como a história do escotismo, método escoteiro, turismo em áreas naturais e a teorias da motivação turística utilizando fontes como Baden-Powell e a Organização Mundial do Movimento Escoteiro. Para Lima e Miotto (2007, p 38), “a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”.

Neste trabalho, buscou-se como eixo central relacionar como o movimento escoteiro pode contribuir na atividade turística, para isto, foi aplicado um questionário com 11 questões, destas 10 eram fechadas ou de múltipla escolha e 1 era aberta, de modo que o participante pudesse se expressar a respeito da pergunta. As perguntas variaram desde se o respondente participou do movimento, até como o escotismo pode ter influenciado em uma viagem, o questionário era respondido via plataforma Google formulários (Apêndice A). Os participantes da pesquisa foram localizados através de grupos de conversas no WhatsApp com aplicação no período de 16 a 20 de setembro. Foram obtidas 69 respostas através do questionário com o público formado por pessoas a partir dos 18 anos.

Após a aplicação do questionário, realizou-se uma análise dos dados, a qual será apresentada nas seções seguintes com o auxílio de gráficos caracterizando as respostas obtidas.

2. O ESCOTISMO

“O escotismo é uma escola de cidadania através da destreza e habilidade em assuntos mateiros” (Baden-Powell.)

O movimento escoteiro é caracterizado como uma atividade sem fins lucrativos, voluntária e não formal, oportunizando a todos seus participantes o convívio com a natureza e auxiliando na formação de jovens ativos na sociedade, segundo a União dos Escoteiros do Brasil (2019).

O escotismo foi criado no ano de 1907 na Inglaterra por Robert Baden- Powell, um ex-general do exército, com a publicação do livro “Escotismo para rapazes” em 1908, sendo a principal divulgação do método. Baden-Powell não imaginou que influenciaria na criação de um dos maiores movimentos mundiais, sendo o movimento considerado uma maneira de educação fora dos padrões tradicionais e também voluntário (Oliveira, 2011 p 26). Através de princípios como o cooperativismo, empoderamento e a realização de ações práticas para a aprendizagem.

O ex-militar em Escotismo para Rapazes definiu o escotismo como:

“Um jogo para jovens, dirigido por eles mesmos, no qual irmãos mais velhos proporcionam aos mais moços um ambiente sadio e os encorajam à prática das atividades também sadias que auxiliem o desenvolvimento do espírito de cidadania. [...] Sua maior atração reside no contato e estudo da natureza, a vida ao ar livre, os trabalhos manuais em madeira, rústicos e toscos. Ele atua diretamente sobre o indivíduo e não sobre o conjunto. [...] Ele cultiva e eleva tanto o intelecto, como as qualidades puramente físicas e morais.” (Baden-Powell, 2000, p. 26)

Em um acampamento realizado na ilha de Brownsea – mostrado na figura 1 - no canal da Mancha, em 01 de agosto de 1907, na Inglaterra, Baden-Powell convidou vinte e um rapazes de 11 a 18 anos (*World Scouting*) de diferentes classes sociais, onde o escotismo foi difundido com o objetivo de praticar os ensinamentos que o seu criador havia planejado como técnicas de primeiros socorros, observação e segurança.

Figura 1 – Primeiro acampamento (Ilha de Browsea, 1907)



Fonte: Organização Mundial do Movimento Escoteiro, 2024

Neste acampamento - que se tornaria o primeiro acampamento escoteiro - os jovens foram separados em pequenos grupos, como podemos observar ainda na figura 1, denominadas patrulhas com nomes de animais. Com os oito dias que estiveram na ilha, Baden-Powell pode proporcionar a experiência de estar ao ar livre em contato com a natureza podendo praticar os objetivos já definidos, além de conceitos como altruísmo, patriotismo e caridade. Por meio destas práticas, poderiam retornar para seus lares mais independentes e com novas habilidades.

Este acampamento foi considerado um sucesso por Baden-Powell, pois conseguiu atingir seus objetivos e ideais estabelecidos que posteriormente foram publicados no livro, que é dividido em seis fascículos utilizados como guias para a vida em sociedade e como seria o funcionamento de uma tropa escoteira e seus valores e princípios que serão abordados neste trabalho. Influenciou para a realização de tantos outros acampamentos na Inglaterra e também a criação dos primeiros grupos escoteiros em países como Estados Unidos, Canadá, Bélgica entre outros (Oliveira, 2011).

De acordo com Oliveira (2011):

O próprio B.P ficou surpreso com a internacionalização do escotismo. Ele não intencionava criar um movimento, sua intenção era apenas propiciar uma forma de educação auxiliar não formal, que complementasse o processo educativo da escola e que ajudasse os jovens a desenvolver suas potencialidades.

Atualmente, segundo dados da Organização Mundial do Movimento Escoteiro (2024), existem mais de 57 milhões de escoteiros e 176 organizações escoteiras nacionais com um milhão de grupos escoteiros ativos.

No Brasil, as primeiras notícias a respeito do escotismo estão relacionadas aos militares que retornaram de suas atividades no exército da marinha e trouxeram consigo uniformes escoteiros em suas malas, no ano de 1910. De acordo com o Manual Escotistas em Ação – Ramo Escoteiro (2016, p. 16), em 1914, foi fundada a primeira associação relacionada ao escotismo, a Associação Brasileira de Escoteiros (ABE).

Nos dias atuais, a prática escoteira no Brasil é reconhecida oficialmente pelo Decreto-Lei Federal nº 8.828, de 24 de janeiro de 1946, que dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada à educação extraescolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro (Brasil, 1946).

3.1 VALORES E PRINCÍPIOS DO ESCOTISMO

Dentro do movimento escoteiro busca-se pela melhoria do indivíduo de maneira progressiva individualmente e também pela melhoria da sociedade. Baden Powell acreditava que este objetivo só poderia ser alcançado melhorando todos os indivíduos de uma sociedade. Os principais fundamentos para este método é a Promessa e Lei Escoteira como um compromisso consigo mesmo voluntário e o desejo de fazer o melhor possível para aderir a um código de comportamento. Assim, um escoteiro é visto como uma pessoa que faz práticas escoteiras baseado nos princípios e na lei.

A Promessa Escoteira é um compromisso pessoal e social que o jovem realiza no início da sua vida escoteira, realizada na frente de toda a sua tropa, através da mesma o jovem promete realizar o melhor possível para viver conforme a promessa realizada, se tornando assim, oficialmente um escoteiro. As fotografias abaixo, de arquivo pessoal da autora, ilustram como acontece esse momento da promessa.

Figuras 2 e 3 – Promessas escoteiras da autora e de sua irmã Letícia



Fonte: a autora.

O jovem fica em frente ao chefe escoteiro, levanta sua mão direita com a saudação escoteira e professa a promessa escoteira. Abaixo, o texto original da promessa escoteira:

Promessa Escoteira

Por minha honra, prometo que farei o melhor possível:

- 1-Para cumprir o meu dever para com Deus e com o Rei.
- 2-Para ajudar o próximo em todas as ocasiões.
- 3-Para obedecer a Lei do Escoteiro. (Baden-Powell, 1975, p.24)

A Lei Escoteira segundo Baden Powell (1908, p 43) contém regras que devem ser cumpridas por jovens do mundo inteiro, que prometem obedecer quando se tornam um escoteiro. Descrevendo os valores que cada membro do movimento deve tentar viver para honrar a sua promessa escoteira, foram escritas os dez artigos da lei escoteira:

Lei do Escoteiro

- 1-A honra para o escoteiro, é ser digno de confiança.
- 2-O escoteiro é leal ao rei, à sua pátria, aos seus escotistas, aos seus pais, aos seus empregadores e aos seus subordinados.
- 3-O dever para o escoteiro é ser útil e ajudar o próximo, importando a que país, classe ou credo o outro possa pertencer.
- 5-O escoteiro é cortês.
- 6-O escoteiro é amigo dos animais.
- 7-O escoteiro obedece sem vacilar às ordens de seus pais, do seu monitor (líder da patrulha dos escoteiros) ou do seu chefe escoteiro.
- 8-O escoteiro sorri e assobia sob todas as dificuldades.

9-O escoteiro é econômico.

10-O escoteiro é limpo no pensamento, na palavra e na ação. (Baden Powell, 1975, p. 25-26).

De acordo com a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (1998), estes são os princípios do escotismo:

1- Dever para com Deus (vivência de uma fé, independentemente de qual seja) o movimento escoteiro convida os jovens a irem além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminho em busca de Deus, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas

2- Dever para com os outros (participação na sociedade, boa ação, serviço ao próximo). O movimento escoteiro propôs aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação. O movimento

entende que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo. Ele propõe aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária à sua comunidade

3- Dever para consigo próprio (crescimento saudável e auto desenvolvimento). O movimento convida os jovens a usar progressivamente sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a aprender a discernir e decidir, enfrentando as consequências de suas decisões e de seus atos.

Com estes ideais, o escotismo busca estimular o jovem a educar-se a si próprio em vez de ser instruído com outro alguém, impulsionando o participante a honrar a promessa.

A União dos Escoteiros do Brasil (2019, p.23) comenta que os princípios do Movimento, não devem ser usados para discriminar pessoas. Mas para fundamentar o conjunto positivo de valores da Lei Escoteira no qual se baseia a abordagem educacional do Movimento.

3.2 HABILIDADES DESENVOLVIDAS NO ESCOTISMO

Por meio dos princípios abordados, o participante está em um constante aprendizado em seu desenvolvimento físico, intelectual, social, emocional e realizando a expansão do caráter, dentre de todas as atividades realizadas há ainda as que são motivadas pela conquista de insígnias e certificados de eficiência. De acordo com Baden-Powell:

Estabelecemos os certificados de eficiência e os distintivos de especialidades, a fim de desenvolver em cada camarada o gosto pelas habilidades, artes ou trabalhos manuais, um dos quais pode, futuramente, vir a transformar-se numa profissão, impedindo-o de sentir-se desamparado e sem esperança ao entrar no mundo. Os certificados e distintivos foram organizados simplesmente com a intenção de criar um estímulo para que o jovem se envolva num passatempo ou ocupação e faça algum esforço para nele progredir. (Guia do chefe escoteiro, 2000, p.75).

Através de atividades em grupo e do método escoteiro, os jovens escoteiros desenvolvem habilidades sociais essenciais, como trabalho em equipe, liderança, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Goleman (1995) destaca a importância da inteligência emocional para o sucesso pessoal e profissional, e o escotismo, com suas atividades que exigem a interação social e a gestão de emoções, contribuem significativamente para o desenvolvimento dessa competência.

Além das habilidades sociais, a União dos Escoteiros do Brasil (2022) destaca que o escotismo promove o desenvolvimento de habilidades para a vida, como tomada de decisões, planejamento, organização, criatividade e autonomia. Essas habilidades são fundamentais para que os jovens possam enfrentar os desafios do mundo contemporâneo e construir um futuro promissor. A aprendizagem não formal é um dos pilares do método escoteiro. Ao realizar atividades práticas e desafiadoras, propõem que conhecimento seja construído em ambientes naturais de interação social, estruturados culturalmente com jovens construindo seu próprio conhecimento, de acordo com os princípios do construtivismo de Piaget e Vygotsky (Argento). Essa forma de aprender favorece a memorização, a compreensão e a aplicação dos conhecimentos adquiridos. O escotismo também desempenha um papel importante na formação de cidadão promovendo valores como liderança, compromisso, vida em grupo, crescimento pessoal, amizade e autonomia (Souza, 2020).

3.3 CARACTERÍSTICAS DO ESCOTISMO

O escotismo é dividido em ramos definidos de acordo faixa etária, iniciando aos seis anos e seis meses até aos vinte e um anos, de seus participantes e a fase do desenvolvimento conforme mostra a figura 4.

Figura 4 - Ramos escoteiros



Fonte: Lazer e Viagem, 2018.

A partir dos seis anos e seis meses até os dez anos são conhecidos como lobinhos influenciados a aprender sobre a natureza e desenvolver a liderança, inspirados pelo livro: Mogli, O menino Lobo, de Joseph Rudyard Kipling, na época, um bom amigo do Escotismo (UEB, 2014). Em sua formação, trocamos as tropas pela alcateia e as patrulhas pelas matilhas contendo de 4 a 6 lobinhos sob o lema "melhor

possível”.

Entre os 11 a 14 anos estão os escoteiros, com patrulhas mistas de 5 a 8 jovens formando uma tropa. Cada patrulha possui um nome de animal com seu próprio bastão e bandeirola, com o monitor como responsável deste grupo. Tem como lema “Sempre Alerta” (UEB, 2014).

Antes de completar 15 anos, os escoteiros passam por um período de transição para se adaptarem ao ramo Sênior e é realizada uma cerimônia de passagem. Este terceiro ramo é formado por jovens de 15 a 17 anos, onde são incentivados a superar seus desafios e limites, praticando atividades mais desafiadoras como papel e acampamentos mais longos (UEB, 2014).

Dos 18 aos 21 anos, temos o último ramo denominado Pioneiro, sua equipe é chamada de Clã e tem como lema "servir". Neste ramo, os Jovens são apoiados a descobrir seus interesses em comum e vivenciar no papel dos adultos através de atividades de serviço e desenvolvimento comunitário (UEB, 2014).

Com 21 anos completos, os interessados em ingressar no movimento podem atuar como voluntários, sem limite de idade e para realizar tal feito, basta ter disponibilidade aos sábados e para a preparação das atividades, além do gostar de natureza e o do convívio com crianças, adolescentes e jovens compartilhando os princípios do escotismo (UEB, 2014)

Cada patrulha escoteira possui um monitor que tem como responsabilidade a eficiência e boa apresentação da sua equipe, os participantes da mesma, devem obedecer às ordens pois estão todos jogando em conjunto apoiando o monitor (Baden-Powell, p 52). O monitor tem como responsabilidade liderar e adestrar a patrulha. Abaixo, um texto extraído do livro Escotismo para Rapazes (1908, p 52):

“Uma palavra aos monitores,
Quero que vocês, Monitores, entrem em ação e adestrem suas patrulhas inteiramente sozinhos e à sua moda, porque para vocês é perfeitamente possível pegar cada rapaz, da patrulha e fazer dele um bom camarada, um verdadeiro homem. De nada vale ter um ou dois rapazes admiráveis e o resto não prestando para nada. Vocês devem procurar fazê-los todos positivamente bons.
Para conseguir isso, a coisa mais importante é o próprio exemplo, porque, o que vocês fizerem, os seus Escoteiros também farão. Mostrem a todos eles que vocês sabem obedecer às ordens dadas, sejam elas ordens verbais, ou sejam regras que estejam escritas ou impressas; e que vocês cumprem ordens, esteja ou não o Chefe Escoteiro presente. Mostrem que conseguem conquistar distintivos de especialidades, e, com um pouco de persuasão, os

seus rapazes seguirão o seu exemplo. Mas lembre-se que vocês devem guiá-los e não empurrá-los.”

No sistema de patrulhas há uma comissão para resolver os assuntos da Tropa conhecida como Corte de honra. Formada pelos chefes e monitores, os mesmos tomam decisões sobre acampamentos, programas de trabalho ou outros problemas relativos à administração da tropa.

Cada tropa e patrulha possuem um número e nome de um animal. Baden Powell aconselha escolher animais locais e, como o nome escolhido se faz a necessidade de um lema relacionado ao animal, como apresentado na figura 5.

Figura 5 – Sugestão de animais de patrulha



Fonte: Escotismo para rapazes (1908 p.52)

Quando falarmos em atividades, temos que compreender que elas podem ser fixas, que são as atividades rotineiras do movimento escoteiro como os acampamentos, excursões, cerimônias etc., e as atividades variáveis que tem por finalidade atender objetivos específicos (Escoteiros do Brasil, 2013). Sua atividade mais conhecida pelos leigos são os acampamentos, os quais podem proporcionar momentos de lazer e aventura, contribuindo para o aprendizado do jovem que pode

colocar em prática ensinamentos passados a ele durante as atividades de sede, o mais conhecido pelos membros do movimento é chamado de Jamborees.

O primeiro Jamboree Escoteiro Mundial, foi realizado em 1920 no Olympia de Londres, no Reino Unido. Ele contou com a presença de 8.000 escoteiros de 34 países (Organização Mundial do Movimento Escoteiro, 2023). Após o primeiro acampamento, se realiza a cada quatro anos uma nova edição em outro país (União dos Escoteiros do Brasil, 2023).

Sua última edição foi em 2023 na Coreia do Sul reunindo cerca de 40 mil participantes, como nos mostra a figura abaixo.

Figura 6 – JAMBOREE realizado na Coreia do Sul - 2023



Fonte: Organização Mundial do Movimento Escoteiro, 2023

Jovens de todo o mundo participaram do evento que promoveu um intercâmbio cultural, cozinhando, montando seu próprio acampamento, além de que praticaram atividades de lazer, cultura, espiritualidade entre outras. Com o tema *Draw your dream*. (União dos Escoteiros do Brasil, 2021 p. 2)

3.4 EXPERIÊNCIAS AO AR LIVRE E CONTATO COM A NATUREZA

Desde a sua fundação, um de seus pilares é a experiência ao ar livre e o contato com a natureza sendo um dos grandes atrativos do escotismo para novos participantes. Richard Louv no livro *a Última Criança na Floresta* (2005) defende que o contato com a natureza é um item essencial para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional de crianças e adolescentes, quando a falta deste contato Louv argumenta

que pode causar problemas de atenção e ansiedade, denominado por ele como Transtorno por Déficit de Natureza.

Segundo a Política Nacional de Programa Educativo (União dos Escoteiros do Brasil, 2022) dos Escoteiros do Brasil teoricamente o escotismo busca na prática o desenvolvimento integral do ser humano, no âmbito físico no cuidado com o corpo, no intelectual inovando no modo de pensar em conjunto com o emocional, dentro do campo social no modo de relacionar-se com o próximo e com o ambiente.

E por fim, o escotismo traz como alguns de seus elementos o respeito à natureza e a criação de hábitos sustentáveis onde busca deixar todo ambiente que ele está melhor.

3. TURISMO EM ÁREAS NATURAIS

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Ministério do Turismo no ano de 2023 sobre a tendência do turismo para o próximo ano, indica que o turismo em áreas naturais vem ganhando uma crescente relevância, impulsionado pela busca de experiências autênticas, contato com a natureza e uma crescente conscientização ambiental. Essas motivações estão ligadas a uma mudança no comportamento dos turistas, que têm cada vez mais buscado destinos que ofereçam oportunidades de se desconectar da vida urbana, aventura e aprendizado em paisagens naturais preservadas.

Segundo Brasil (2010 p 17), podemos conceituar turismo em áreas naturais como:

Todas as atividades praticadas no meio não urbano, que consiste de atividades de lazer no meio rural em várias modalidades definidas com base na oferta: Turismo Rural, Turismo Ecológico ou Ecoturismo, Turismo de Aventura, Turismo de Negócios e Eventos, Turismo de Saúde, Turismo Cultural, Turismo Esportivo, atividades estas que se complementam ou não”

Entre os principais segmentos em áreas naturais, destacam-se o Turismo de Aventura e o Ecoturismo, os quais apresentaram um considerável crescimento nas últimas décadas (BRASIL, 2010).

O termo Ecoturismo foi criado em 1983 por Hector Ceballos Lascurain sendo utilizado primeiramente para descrever viagens a áreas pouco visitadas e ainda sem obstrução pela ação humana (Nascimento, 2024 p. 137)

A Sociedade Internacional de Ecoturismo (TIES) apresenta uma conceituação semelhante, que define que “Ecoturismo é uma viagem responsável a áreas naturais, visando preservar o meio ambiente e promover o bem-estar da população local”. Já Brasil (2010 p. 17) apresenta o Ecoturismo como:

Ecoturismo é um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações.

O Ministério do Turismo apresenta que o Ecoturismo “se assenta no tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade” (BRASIL, p. 19, 2010). Existe uma gama de atividades que podem ser realizadas dentro do ecoturismo, relacionando o turista com a natureza através de atividades mostradas no quadro abaixo.

| Atividade | Descrição |
|--|--|
| Observação de fauna | Observação de aves (<i>birdwatching</i>), mamíferos, cetáceos, insetos, répteis, anfíbios e peixes |
| Observação de flora | Compreensão da diversidade dos elementos da flora, a sua forma de distribuição e as paisagens de um bioma |
| Observação de formações geológicas | Caminhada por área com características geológicas peculiares que oferecem condições para discussão da origem dos ambientes |
| Visitas a cavernas (Espeleoturismo) | Atividade recreativa para a exploração de cavidades subterrâneas, também conhecida como espeleologia |
| Observação astronômica | Observação de astros em locais preferencialmente com reduzida influência de iluminação artificial |
| Mergulho livre | Mergulho com uso de máscaras, snorkel e nadadeiras |
| Caminhadas | Percursos a pé em itinerário preferido |
| Trilhas interpretativas | Percursos com função vivencial com apresentação de conhecimentos ecológicos e socioambientais . Podem ser autoguiados ou com acompanhamento de profissionais |
| Safaris fotográficos | Oh itinerário organizado para fotografar paisagens singulares ou animais. Pode ser feito a pé ou com meio de transporte |

Fonte: Adaptado de Brasil (2010)

A busca por aventuras também é um dos fatores que atraem os turistas a áreas naturais, locais como parques nacionais, montanhas, florestas e rios oferecem

uma ampla variedade de atividades ao ar livre como trilhas, escaladas e observação de vida selvagem. Sendo um dos segmentos que mais cresce na atualidade no Brasil (Widner, Melo, Kőrössy e Cordeiro, 2010 p.1). O conceito de turismo de aventura segundo os marcos conceituais da segmentação do turismo (Brasil) engloba os movimentos oriundos das práticas de atividades de aventura de caráter recreativo a não competitivo.

Conforme a ABNT NBR 15500 descreve-se atividades de turismo de aventura como atividades oferecidas comercialmente que tenham caráter recreativo e envolvam riscos avaliados, controlados e assumidos. Elas estão descritas na tabela abaixo:

QUADRO 2 - Atividades realizadas no turismo de aventura

| Atividade | Descrição |
|------------------------------------|--|
| | <i>Na terra</i> |
| Arvorismo | Locomoção por percurso em altura instalado em árvores ou outras estruturas |
| Bungee jump | Atividade em que a pessoa se desloca em queda livre Amortecida mediante a conexão de um elástico |
| Cachoeirismo | Descidas em queda da água |
| Canionismo | Decidas em cursos da água |
| Caminhada | Percursos a pé em itinerário predefinido |
| Caminhada (sem pernoite) | Caminhada de um dia |
| Caminhada de longo percurso | Caminhadas em ambientes naturais, que envolve pernoite |
| Cavalgadas | Percursos realizados em montaria |
| Cicloturismo | Percursos com o uso de bicicleta |
| Espeleoturismo | Atividades desenvolvidas em cavernas |
| Espeleoturismo vertical | Espeleoturismo que utiliza técnicas verticais |
| Escalada | A ascensão de montanhas com a aplicação de técnicas e utilização de equipamentos |

| | |
|--|--|
| | específicos |
| Montanhismo | A atividade praticada em ambiente de montanha |
| Turismo fora-de-estrada em veículos 4x4 ou bugues | A atividade que tem como Elemento principal a realização de percursos em vias não convencionais com veículos automotores |
| Tirolesa | Deslizamento do cliente em uma linha aérea ligando 2 pontos afastados na horizontal ou em desnível utilizando procedimentos e equipamentos específicos <i>Na água</i> |
| Boia-cross | Atividade praticada em mini-bote inflável onde a pessoa se posiciona de bruços para descer o rio |
| Canoagem | Praticada em canoas em caiaques |
| Duck | Decida de rios corredeiras utilizando botes infláveis e remos |
| Flutuação/Snorkeling | A atividade de flutuação em ambientes aquáticos com o uso de máscara de Snorkel |
| Kitesurfe | Utiliza uma prancha fixada Aos pés e uma pipa de tração com estrutura inflável possibilitando deslizar sobre a superfície da água |
| Mergulho autônomo turístico | Mergulhe autônomo e o praticante não é necessariamente um mergulhador qualificado |
| Rafting | Descida de rios com corredeiras utilizando botes infláveis |
| Windsurfe | Utiliza técnicas de surf e de vela em ambiente aquático <i>No ar</i> |
| Balonismo | Atividade feita em um balão, depende um |

| | |
|---------------------|--|
| | piloto |
| Paraquedismo | Salto em queda livre com o uso de paraquedas aberto para aterrissagem |
| Voo livre | Atividade com o uso de uma estrutura rígida que é manobrada por um piloto com o deslocamento do peso do corpo ou por superfície aerodinâmica móvel |

Fonte: Adaptado de Brasil (2010)

Dentro do movimento escoteiro, podemos trazer alguns exemplos de atividades que são realizadas: trilhas, rapel, tirolesa, trekking, entre as inúmeras atividades que podem ser aplicadas vinculadas ao método escoteiro.

Outro fator importante na escolha de um destino turístico é a crescente conscientização sobre a preservação ambiental. Cada vez mais os turistas se preocupam sobre o impacto de suas viagens e buscam destinos que adotem práticas sustentáveis, áreas protegidas como parques nacionais e reservas ecológicas são vistas como escolhas ideais para aqueles que desejam desfrutar da natureza sem causar danos ao ecossistema local (Kundlatsch; Moreira, 2015, p 2). Esses destinos costumam oferecer programas de proteção ambiental, que permitem aos visitantes aprender sobre a fauna, flora e os esforços para a conservação do ambiente.

O querer estar próximo da natureza é uma das motivações para turistas buscarem locais longes dos grandes centros urbanos e fugir da monotonia, ansiando por conhecer novos locais como os atrativos naturais (Abreu e Freitas, 2016).

Por fim, a experiência em destinos naturais tende a ser altamente memorável, o que leva muitos turistas a retornar ou recomendar o local para amigos e familiares. Destinos que oferecem um contato profundo com a natureza, combinado com a aventura e aprendizado, costumam criar uma conexão emocional forte com os turistas. A sensação de estar imerso em um ambiente preservado, longe do cotidiano estressante, faz com que essas viagens sejam vistas como especiais, o que aumenta a fidelização dos turistas e a divulgação do destino.

4. FORMAÇÃO DA MOTIVAÇÃO TURÍSTICA

As motivações para fazer turismo são muitas, diferem de pessoas, de grupos, mas tem um sentimento positivo, valoriza, personaliza, diferencia e estrutura o homem em sua vida. Pois, no momento em que realiza seus desejos e vontades, o homem se sente feliz e já planeja novas viagens em busca de novas conquistas.

Andrade (1998), afirma:

“Possuidor de desejos, dotado de vontade necessidade possibilidades de satisfazer suas curiosidades e necessidades naturais, o homem sempre procura responder às estimulações e às motivações externas que o convidam ou impõem a Ações diversas daquelas nas quais se empenha, de modo costumeiro ou quase permanente.”

A motivação turística pode ser entendida como o conjunto de fatores que impulsionam as pessoas a viajar, buscando atender às suas necessidades e desejos específicos. Segundo Caber e Albayrak (2016, p.75), “a motivação é o ponto de partida do processo de tomada de decisão do consumidor é um construto importante para a compreensão do comportamento do turista”.

Segundo Cunha (2006) um dos primeiros autores a abordar o tema foi Gray em 1970, identificando dois principais raciocínios para realizar viagens: o “*wanderlust*” simbolizando a característica básica da humanidade que instiga a procura por lugares diferentes se desapegando temporariamente do que é familiar. E “*sunlust*” a geração de uma viagem que pode proporcionar facilidades diferentes que não existam em sua casa.

Os trabalhos de Dann (1977, 1981) e de Crompton (1979), que abordam a motivação turística numa Crompton e McKay (1997), referido por Cunha et al. (2005), incluem sete domínios motivacionais no grupo dos fatores “*push*”: novidade, o desejo de procurar ou descobrir experiências novas e diferentes através das viagens recreativas; perspectiva sociológica, deram origem ao modelo: o desejo de interagir com um grupo e dos fatores “*push-pull*”.

Os fatores *push* são os que levam os turistas a viajar, independente do destino que o turista escolha. Ou seja, são os fatores psicológicos (Crompton apud Dias 2009 p.129) que podem ser separados em sete tópicos:

1. Novidade
2. Socialização
3. Prestígio Status

4. Repouso e relaxamento
5. Valor educacional ou enriquecimento intelectual
6. Reforço do parentesco
7. Regressão

Já os fatores *pull* estão relacionados a uma força exterior constituída pelos atributos do destino, exercendo uma atração sobre o visitante determinando a sua escolha, sendo os motivos sociopsicológicos. Aqui, Fakeye e Crompton (citado por Cunha et al., 2005) identificam seis domínios:

1. Oportunidades sociais e atrações;
2. Amenidades naturais e culturais;
3. Acomodação e transporte;
4. Infraestrutura, alimentação e povo amigável;
5. Amenidades físicas e atividades de recreio;
6. Bares e entretenimento noturno.

Alguns autores consideram que os fatores *push* vem antes dos fatores *pull*. As forças internas (fatores “*push*”) impelem as pessoas a viajar e, em seguida, as forças externas dos destinos atraem-nas na escolha de um destino particular (Dias, 2009 p. 130).

No contexto do escotismo, a relação entre o movimento e a motivação turística é bastante evidente, especialmente em relação aos fatores *push*. O movimento escoteiro, com seu foco em atividades ao ar livre, aprendizado prático e interação com a natureza, incentiva os jovens a desenvolverem um gosto por aventuras e exploração de novos ambientes. Este contato com a natureza e o espírito de aventura, elementos centrais da filosofia escoteira, podem influenciar diretamente as preferências turísticas de seus participantes na vida adulta.

Por fim, a teoria das motivações de Pearce (1988), que propõe uma hierarquia de motivações turísticas baseada na escala hierárquica de Maslow (1970), também pode ser associada ao escotismo. Essa hierarquia está organizada em cinco categorias (ilustrada na figura 7). No topo dessa hierarquia estão as motivações de autorrealização, que envolvem a busca por realizações de sonhos, aprendizado e crescimento pessoal – aspectos que o escotismo promove ao incentivar os jovens a serem proativos, independentes e conscientes do mundo ao seu redor. Tal como o modelo de Maslow, a base desta teoria defende que, após satisfeita a necessidade

de nível inferior, o indivíduo tende a querer satisfazer a necessidade superior (Cunha apud Raposo, 2023).

Figura 7- Pirâmide do Modelo das Necessidade de Pearce



Fonte: Adaptado de Cunha apud Raposo (2023).

Ou seja, assume duas verdades: os viajantes tendem a ascender quanto mais idade e experiência têm. (Dias, 2009)

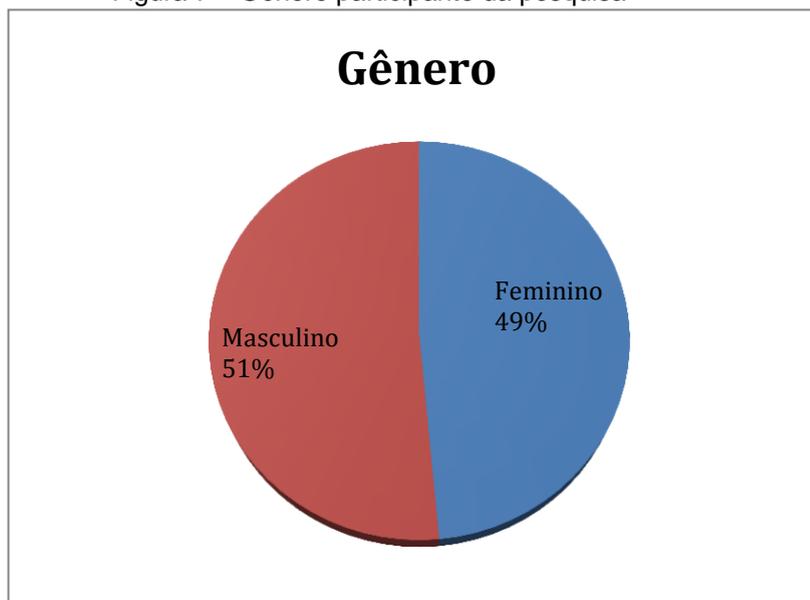
6. RESULTADOS

Neste capítulo, iremos apresentar os dados referentes as 69 respostas obtidas no questionário Escotismo e motivação turística, aplicado online, via plataforma Google Formulários, no período de dezesseis a vinte de setembro de 2024. Tendo em vista que um dos objetivos desta pesquisa é mensurar a influência do movimento escoteiro na motivação turística dos participantes, com base na opinião dos entrevistados.

O questionário foi composto por onze perguntas, dez eram fechadas e uma aberta, o candidato deveria clicar na opção ou escrever uma opinião que achasse coerente com a pergunta. Os dados analisados levaram em conta a opinião sobre o escotismo daqueles que participaram.

A primeira pergunta realizada tinha como objetivo elencar o público-alvo da pesquisa para que houvesse qualidade e clareza nos resultados, das 69 pessoas que responderam o questionário apenas uma não participou do movimento escoteiro. A segunda pergunta foi realizada para saber qual o gênero dos participantes, percebemos com base na figura 7 com o gráfico, que é predominantemente masculino.

Figura 7 – Gênero participante da pesquisa

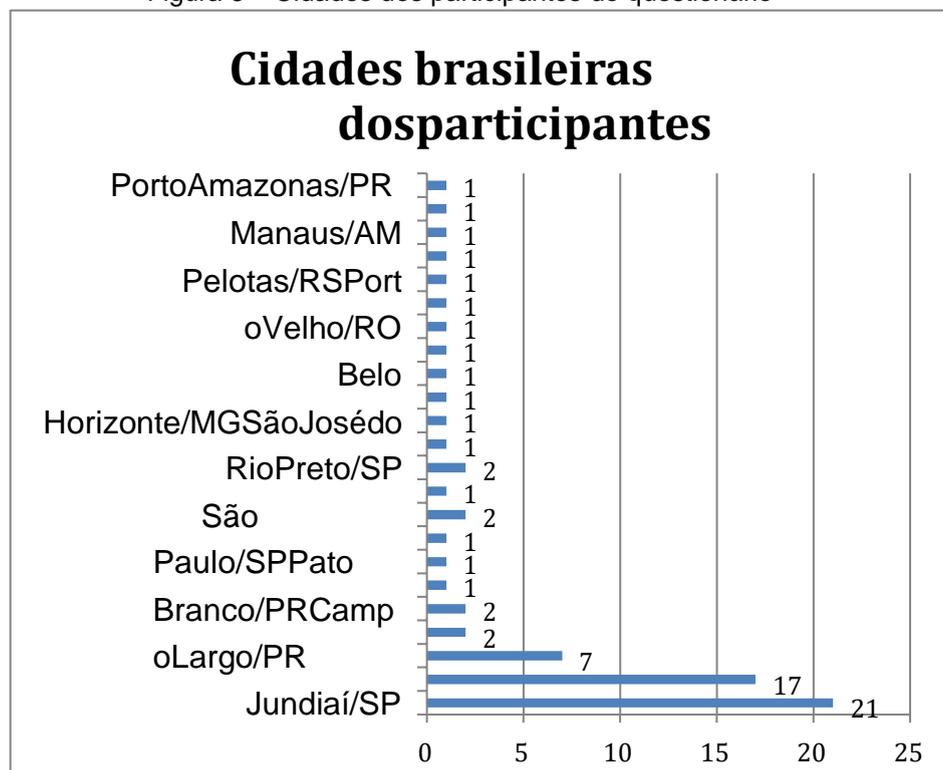


Fonte: a autora.

A terceira pergunta realizada é a respeito da localidade dos respondentes. Obtiveram-se respostas de nove estados brasileiros, sendo o Paraná com a maior quantidade de respostas, com cinquenta e quatro participantes, seguido de maneira decrescente por São Paulo com seis participantes, Minas Gerais com dois

participantes e os demais estados com um participante, dentre eles Acre, Rondônia, Espírito Santo, Rio Grande do Sul, Goiás e Amazonas, como nos mostra a figura 8.

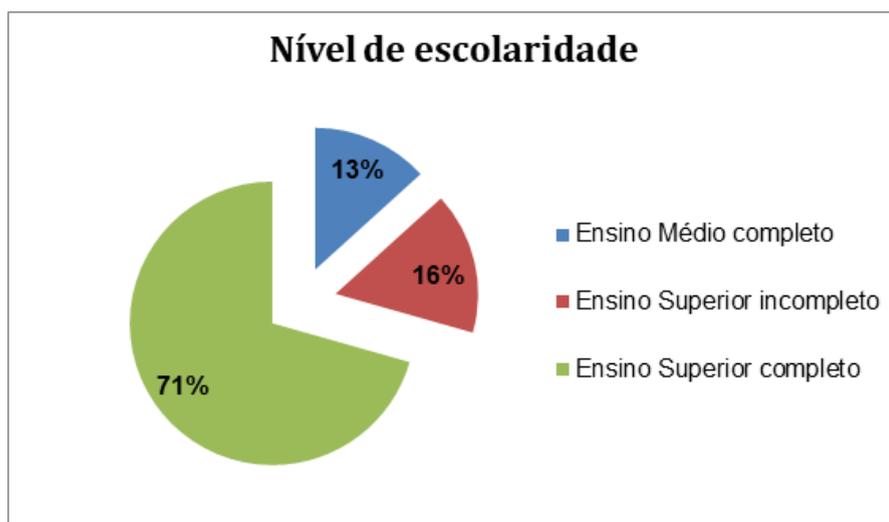
Figura 8 – Cidades dos participantes do questionário



Fonte: a autora.

Sucessivamente, a pergunta foi a respeito da escolaridade dos participantes, havia a opção de ensino fundamental a ensino superior completo. Com 71%, a escolaridade foi ensino superior completo, como mostra a figura 9.

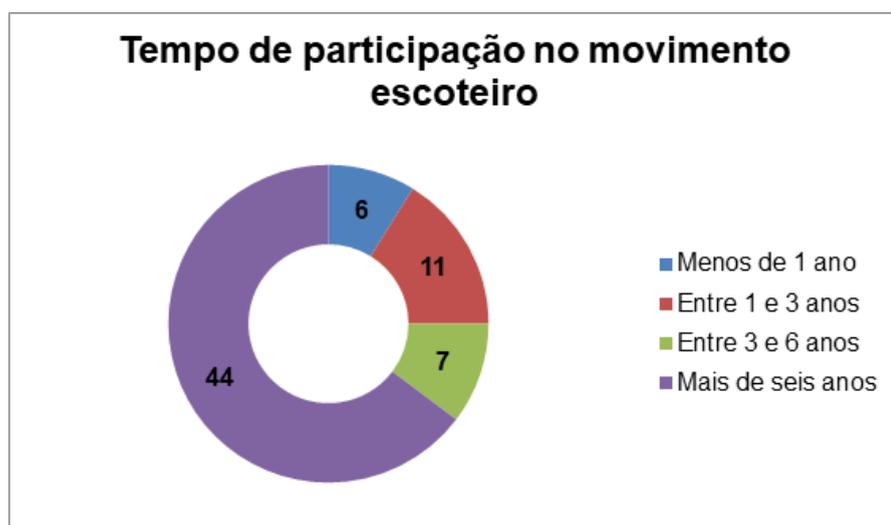
Figura 9 – Nível de escolaridades dos participantes



Fonte: a autora

A quinta pergunta deu-se por analisar por quanto tempo participaram do movimento, como mostra a figura 10. Para a opção dos participantes tinha a opção de menos de um ano, entre um e três anos, entre três e seis anos ou mais de seis anos. Ao analisar, encontramos a maior parcela de participantes com mais de seis anos no movimento escoteiro.

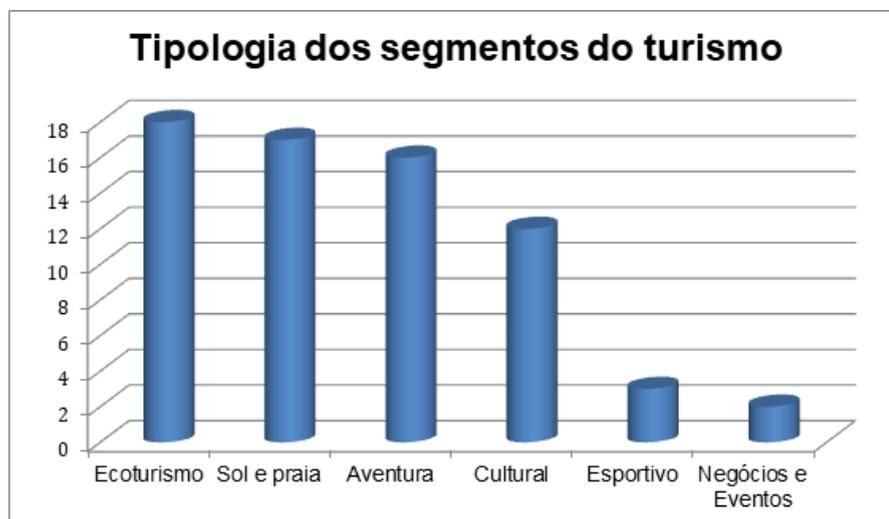
Figura 10 – Participação no movimento escoteiro



Fonte: a autora.

Dando continuidade ao questionário, e de modo a conhecer o público-alvo da pesquisa, a sexta pergunta foi relacionada a quais tipos de atrativos turísticos eram preferidos. Elencados conforme o Ministério do Turismo (2024), na segmentação do turismo: social, ecoturismo, cultural, estudos e intercâmbio, esportes, pesca, náutico, aventura, sol e praia, negócios e eventos, rural e saúde. Pode-se observar no gráfico abaixo que os participantes dão uma preferência ao Turismo de Sol e Praia, seguido de Aventura e com baixa adesão em Turismo Esportivo além de outros que não entraram na escolha dos participantes.

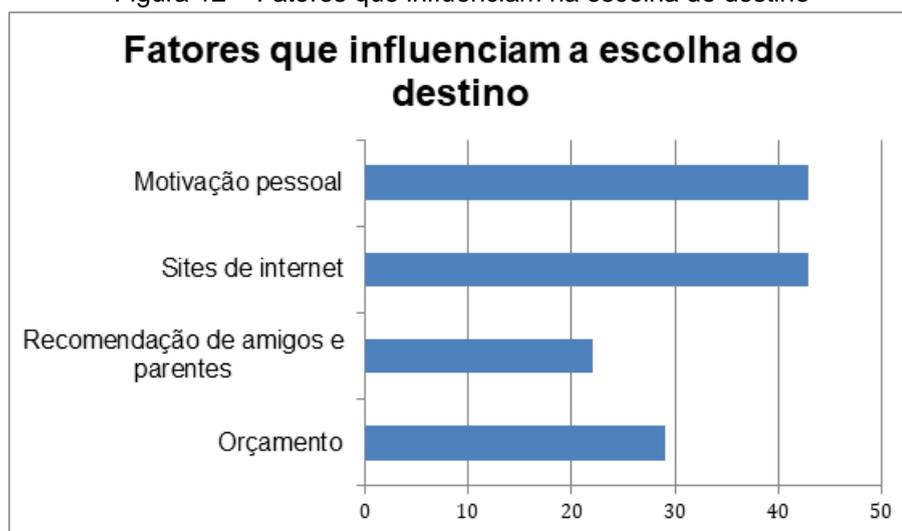
Figura 11 – Tipologia dos segmentos do turismo



Fonte: a autora

A partir da questão anterior, a seguinte pergunta foi a respeito de quais fatores influenciam na escolha de um destino, a maioria dos participantes elencam que um fator importante é o orçamento a ser utilizado no turismo proposto.

Figura 12 – Fatores que influenciam na escolha do destino



Fonte: a autora

Como a pesquisa é voltada em relação ao ecoturismo e a motivação turística, a oitava pergunta era sobre como considera que o ecoturismo afetou a forma de escolher e vivenciar uma experiência turística, e com ampla adesão, a resposta foi positiva. Seguido da pergunta da preferência por destinos que envolvam a natureza, numa escala de 1 a 5, 65% dos participantes elencaram que sim.

Figura 14 – Escala de influência do escotismo em relação à escolha do destino que envolva a natureza



Fonte: a autora.

Por fim, a penúltima pergunta era de múltipla escolha a respeito de quais habilidades envolvidas no escotismo considera úteis em suas viagens, como era uma pergunta discursiva, dentre as respostas podemos apresentar motivos desde liderança, a resolução de problemas, a respeito de meio ambientes, disciplina, organização, comunicação, explorar novos territórios com grupo de amigos.

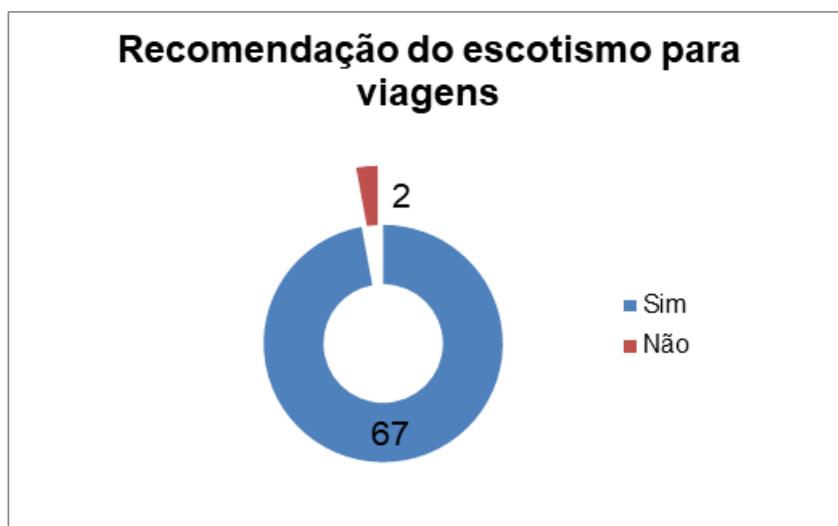
Figura 15 – Habilidades desenvolvidas no escotismo



Fonte: a autora

A última pergunta do questionário, como mostra a figura 16, foi a respeito da recomendação do escotismo como uma forma de preparar o jovem para viagens e aventuras, com 97% de chance de ser recomendado.

Figura 16 – Recomendação sobre o escotismo



Fonte: a autora.

A conclusão da análise dos dados do questionário revela que o movimento escoteiro tem uma influência profunda e positiva nas motivações turísticas e nas habilidades utilizadas pelos participantes em suas viagens. Esse impacto se manifesta na preferência por destinos naturais, de sol e praia e, de aventura, já que a maioria dos participantes do escotismo desenvolve uma conexão com a natureza desde jovens, refletindo em suas escolhas turísticas na vida adulta. Como mostra as respostas ao questionário, houve uma tendência a preferir destinos voltados para o turismo em áreas naturais, como social ou de negócios. Podendo estar ligado às vivências obtidas nas atividades escoteiras.

Através da participação nas atividades pode-se também desenvolver habilidades úteis para viagens preparando seus participantes com um conjunto de habilidades que são valiosas durante as viagens como a liderança, resolução de problemas, trabalho em equipe e a capacidade de lidar com imprevistos. Os escoteiros, ao serem expostos a situações desafiadoras durante acampamentos e atividades práticas, aprendem a planejar, a se organizar e a enfrentar obstáculos, o que facilita a vivência de experiências turísticas mais seguras e bem estruturadas.

Devido ao contato direto com a natureza, os escoteiros tendem a ter uma ampla consciência ambiental trazendo em seus membros um forte senso de responsabilidade com o meio ambiente e um compromisso com a sustentabilidade. Isso pode refletir nas escolhas de atrativos turísticos que valorizam a preservação ambiental, minimizando os impactos no meio ambiente.

Como pode ser observado no capítulo anterior, os participantes da pesquisa em sua maioria (97%) consideram o escotismo como uma forma de preparação para o turismo. Isso sugere que, além de promover valores como camaradagem e altruísmo, o escotismo também desempenha um papel importante na construção de um perfil de viajante mais consciente, resiliente e preparado para explorar o mundo.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo procurou entender a influência do movimento escoteiro na motivação turística do participante, para isso, utilizou-se a coleta de dados em uma pesquisa direta, via internet, a fim de entender e identificar a relação entre o escotismo e motivação turística dos participantes baseados nas atividades e ensinamentos praticados no movimento.

Em primeira instância, a pesquisa procurou contextualizar o movimento escoteiro a fim de observar sua criação, tal como evolução ao passar dos anos. Além disso, procurou-se entender quais seus valores e como pode estar relacionado ao turismo em áreas naturais. Além de trazer exemplos de teorias para a motivação turística. Enfim, para identificar a importância de um movimento global como o escotismo no processo de motivação de turistas.

A investigação demonstrou que o contato com a natureza, aliado aos valores de respeito, liderança e autossuficiência promovidos pelo escotismo, contribui para moldar as preferências de viagem destes indivíduos na idade adulta. Além disso, os resultados indicaram que os participantes do movimento desenvolvem uma maior consciência ambiental, o que se reflete também na escolha de destinos sustentáveis e na procura de experiências turísticas enriquecedoras e autênticas.

Os objetivos do estudo foram alcançados ao destacar como o escotismo, através de atividades ao ar livre e ensinamentos práticos, promove comportamentos turísticos voltados para a exploração da natureza e a aprendizagem contínua. Conclui-se que o movimento escoteiro é um importante influenciador na construção das motivações turísticas, o que reforça a relevância das práticas educativas não formais no desenvolvimento pessoal e no incentivo a hábitos de viagem conscientes. Por fim, espera-se que este estudo contribua para futuros debates e pesquisas sobre a intersecção entre o turismo e os movimentos educativos como o escotismo, destacando a importância das experiências formativas nos jovens para a construção de comportamentos turísticos sustentáveis e significativos.

8. REFERÊNCIAS

- Andrade, José Vicente de. **Turismo Fundamentos e Dimensões**. Belo Horizonte, Ática, 1998.
- Argento, H. **Teoria construtivista**, 2005. Porto Alegre.
- Baden-Powell, R. S. **Guia do chefe escoteiro**. Curitiba: Editora Escoteira, 1982.
- Baden-Powell. R. S. Smyth. **Escotismo para rapazes**. Curitiba: Editora Escoteira, 1975.
- Brasil, União dos Escoteiros do (UEB). **As características Essenciais do Escotismo**, 2019. Disponível em: <https://escoteiros.org.br> Acesso em 18 ago. 2024.
- Brasil, União dos Escoteiros do. (UEB) - **Educação e Lazer para jovens**. Disponível em: <https://www.escoteiros.org.br/>
- Brasil, União dos Escoteiros do. (UEB). **Alcateia em ação**. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil, 2014. Disponível em: <https://escoteiros.org.br>. Acesso em 24 ago. de 2024.
- Brasil, União dos Escoteiros do. (UEB). **Faixas Etárias - Ramos** - Escoteiros SP. Disponível em: <https://www.escoteirossp.org.br/faixas-etarias-ramos/>. Acesso em: 20 ago. 2024.
- Brasil. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas**. / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.
- Caber, M. and Albayrak, T. 2016. **“Push or pull? Identifying rock climbing tourists’ motivations.”** *Tourism Management* 55 (2016): 74 -84.
- Costa, G. (2021) **O movimento escoteiro: um aliado da educação**. Atibaia
- Crompton, J. (1979). **Motivações para férias de prazer**. *Annals of Tourism Research*, 6, 408-424
- Dias, F. **Visão de síntese sobre a problemática da motivação turística**. Porto. 2009
- García, M. G., & Moral Jiménez, M. de la V. (2022). **Motivación para viajar y satisfacción turística em función de los factores de personalidad**. *PASOS Revista De Turismo Y Patrimonio Cultural*, 20(1).
- Goleman, D. (1995). **Inteligência Emocional**. Rio de Janeiro: Objetiva.

- Hidrata, F; Braga, D. **Demanda turística e o estudo sobre motivação**. Boa Vista/RR. Editora da UFRR. 2017.
- Louv, Richard. **A Última Criança na Floresta: Salvando Nossas Crianças do Transtorno por Déficit de Natureza**. São Paulo: Cultrix, 2005
- Mendes, B. **A influência do movimento escoteiro na formação do cidadão ecológico**, 2012. Belo Horizonte.
- Oliveira J. **Movimento Escoteiro: a vida de Baden-Powell e o nascimento do escotismo**, 2011. Vitória.
- Pereira, G; Gosling, M. **Motivações push e pull de brasileiros que amam viajar**, 2018. Minas Gerais.
- Piaget, J. (1970). **Epistemologia Genética**. Rio de Janeiro: Forense Universitária.
- Pimentel, M. **Sistematização da disciplina do turismo**, 2017. Juiz de Fora.
- Silva, R. V. **O uso de unidades de conservação para potencializar a aplicação do programa e método escoteiro**, 2013. Campinas.
- Souza, B. **Pedagogia escoteira: reflexões acerca da proposta educativa do movimento escoteiro**, 2020. Angra dos Reis
- Oliveira, M.P.C.V.; Aquino, C.M. **Mas, afinal, que é turismo, geoturismo, turismo de natureza, turismo de aventura, ecoturismo e turismo rural?**. Geoconexões online, v.3, n.2, p.66-80, 2023
- GEOTURISMO, ECOTURISMO E TURISMO RURAL: UMA DISCUSSÃO A PARTIR DO ESTADO DE RORAIMA**. Revista Eletrônica Casa de Makunaima, [S. l.], v. 5, n. 2, p. 69–87, 2024. DOI: 10.24979/v5i2.1335. Disponível em: https://periodicos.uerr.edu.br/index.php/casa_de_makunaima/article/view/1335. Acesso em: 14 nov. 2024
- Dias, Francisco. (2009). **Visão de síntese sobre a problemática da motivação turística**. Percursos & Ideias.
- Sakowicz, Janaína. **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL NO MUNICÍPIO DE PRUDENTÓPOLIS**. 2019. 90 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Comunitário - Mestrado Interdisciplinar) - Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati-PR.

Raposo, Beatriz Franco de Lemos. (2023). "**Consumidor turístico no pós-covid19: Motivações e padrões de viagem**". 58 p. (Dissertação de Mestrado em Ciências Económicas e Empresariais). Ponta Delgada: Universidade dos Açores, 2023. Disponível em <http://hdl.handle.net/10400.3/6811>

Kundlatsch, César & Moreira, Jasmine. (2015). **TURISMO EM ÁREAS NATURAIS: UMA PERSPECTIVA PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL.**

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo de Aventura: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010.

Widner et al. (2010) As Normas Técnicas da ABNT sobre Turismo de Aventura

8. APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de pesquisa direta com os participantes do movimento escoteiro intitulado Escotismo e motivação turística

Escotismo e motivação turística

Este questionário é direcionado a pessoas que participaram do movimento escoteiro durante sua juventude e tem como objetivo entender suas preferências turísticas e a influência que o movimento escoteiro pode ter exercido na escolha de destinos de viagem. Suas respostas são muito importantes para a nossa pesquisa e contribuirão para identificar padrões e tendências relacionados ao turismo e à vivência escoteira. Os resultados desta pesquisa estarão disponíveis após sua apresentação em <https://www2.uepg.br/turismo/tcc/>

* Indica uma pergunta obrigatória

1. Já participou do movimento escoteiro ? *

Marcar apenas uma oval.

Sim

Não

2. Cidade / Estado *

3. Gênero *

Marque todas que se aplicam.

Feminino

Masculino

Outro

Prefiro não informar

4. Escolaridade *

Marcar apenas uma oval.

- Fundamental incompleto
- Ensino médio incompleto
- Ensino médio completo
- Ensino superior incompleto
- Ensino superior completo

5. Participou ou participa do movimento por quanto tempo? *

Marcar apenas uma oval.

- Menos de 1 ano
- Entre um e três anos
- Entre três e seis anos
- Mais de 6 anos

6. Quais tipos de atrativos turísticos você prefere? *

Marcar apenas uma oval.

- Social
- Ecoturismo
- Cultural
- Estudos e intercâmbio
- Esportivo
- Pesca
- Náutico
- Aventura
- Sol e praia
- Negócios e eventos
- Rural
- Saúde

7. Quais os fatores que influenciam sua escolha em um destino? *

Marque todas que se aplicam.

- Orçamento
- Recomendação de amigos/parentes
- Motivação pessoal
- Sites na Internet

8. Você considera que o ecoturismo afeta a forma de escolher e vivenciar uma viagem? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não
- Não sei informar

9. De 1 a 5 qual a sua preferência por destinos que envolvam a natureza? *

Marcar apenas uma oval.

1 2 3 4 5

Pou Muito

10. Quais habilidades desenvolvidas no escotismo considera úteis em suas viagens? *

Marque todas que se aplicam.

- Liderança
- Resolução de problemas
- Respeito ao meio ambiente
- Disciplina
- Organização
- Tomada de decisões
- Outro: _____

11. Você recomenda o escotismo como uma forma de preparar jovens para viagens e aventuras? *

Marcar apenas uma oval.

- Sim
- Não

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários